



O BOM ADESTRAMENTO:

O PODER DISCIPLINAR E O ENSINO POR MICHEL FOUCAULT

MELISSA DE ALBUQUERQUE SOARES¹³

Resumo:

Com base nas obras de Michel Foucault sobre o poder, serão analisadas as influências e as interferências do poder disciplinar que estão presentes na sociedade, com ênfase nas instituições de educação, uma vez que visa trazer elementos e questões que possam agregar diretamente no entendimento e na construção de um indivíduo, seja em seu particular ou coletivo, contudo, para que haja a transformação de uma sociedade mais justa e menos pragmática. Diante desse contexto, a discussão principal é compreender as questões que envolvem os fatores ligados ao poder e sua origem, dentro do ensino e onde irá agregar, e em seus momentos Michel Foucault fala a respeito dessa análise do poder, em seguida será trabalhado a relação entre o poder disciplinar e a educação. Contudo, posteriormente pode-se concluir como funciona a relação do poder disciplinar e a formação do indivíduo.

Palavras-chave: Poder; Educação; Indivíduo; Ensino;

Abstract:

Based on the works of Michel Foucault on power, the influences and interferences of disciplinary power that are present in society will be analyzed, with emphasis on educational institutions, since it aims to bring elements and questions that can add directly to the understanding and construction of an individual, whether privately or collectively, however, so that there is the transformation of a fairer and less pragmatic society. In this context, the main discussion is to understand the issues that involve the factors linked to power and its origin, within teaching and the wave it will add, and in his moments, Michel Foucault talks about this analysis of power, then the relationship will be worked between disciplinary power and education. However, later it can be concluded how the relationship of disciplinary power and the formation of the individual works.

Keywords: Power; Education; Individual; Teaching

¹³Estudante de Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Mellsoares60@gmail.com



Introdução:

Com base nos trabalhos de Michel Foucault, serão analisadas no presente artigo o poder disciplinar em sua atuação na área educacional, cujo principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento social e individual. Contudo é necessário discorrer sobre o poder presente na sociedade e como ele funciona, em especial nas instituições de ensino e na formação dos indivíduos. Para tratar dessa questão será utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica, e para isso utilizou-se os seguintes materiais de pesquisa:

- Leitura de livros, teses e dissertações acadêmicas;
- Análise de artigos científicos;
- Produção de mapas mentais; e
- Delimitação do conteúdo.

Metodologicamente seguiu-se as seguintes etapas:

- Coleta de dados através de textos disponibilizados na internet e livros; e
- recortar e separar os dados coletados a fim de, posteriormente, serem transcritos e digitalizados.

A abordagem proposta neste artigo será apresentada em três etapas. No primeiro momento, tratará da compreensão da ideia geral de poder, seguindo o pensamento de Michel Foucault, o qual nos dará uma perspectiva de como o sistema de poder foi pensado para funcionar. No segundo momento, tratará sobre a reflexão e a atuação do poder disciplinar no ambiente educacional, e em terceiro momento teremos e junção do poder disciplinar no ambiente educacional de modo que contribuirá ou não no desenvolvimento do ensino educacional, mas também no desenvolvimento individual do indivíduo. Portanto, a proposta desse artigo se trata de uma tentativa de mostrar a existência do poder disciplinar presente dentro da sociedade e a sua manifestação no ensino, e também sua contribuição ou não para o desenvolvimento pessoal.

1. Foucault e a compreensão do poder / poder disciplinar

Paul-Michel Foucault (1926-1984) ficou conhecido, em especial, por estudar as condições dos saberes do homem, enquanto elementos de um dispositivo da natureza política, o qual são vistos como personagens principais na estrutura do poder, mas também ficou conhecido por decifrar como é a constituição da articulação entre o poder e o conhecimento.



Em sua obra “*Microfísica do Poder*”, nas palavras de Roberto Machado¹⁴ pode-se destacar que:

(...) a análise procurou centrar-se nos espaços institucionais de controle do louco descobrindo desde a Época Clássica uma heterogeneidade entre os discursos teóricos - sobretudo médicos - sobre a loucura e as relações que se estabelecem com o louco nesses lugares de reclusão. Articulado o saber médico com as práticas de internamento e estas com instâncias sociais como a política, a família, a Igreja, a justiça, generalizando a análise até as causas econômicas e sociais das modificações institucionais (...). (Microfísica do Poder, 1978. p. 8)

Neste livro ele desenvolveu métodos arqueológicos e genealógicos que enfatizavam os jogos de poder na evolução do discurso na sociedade. Através das suas primeiras obras (“*História da Loucura*” de 1961, “*O Nascimento da Clínica*” de 1963 e “*As Palavras e as Coisas*” de 1966), Foucault foi capaz de pensar muito além do campo da disciplina psiquiátrica, ele vai em busca da análise do saber, o saber sobre o louco, uma vez que, visava estabelecer suas diversas configurações arqueológicas e as práticas institucionais do internamento com aqueles indivíduos, o que por sua vez tornou-se até mais relevante do que o próprio saber teórico sobre a loucura, enquanto objetivo fundamental de seu estudo. A imergência do conceito clínica, do hospital-escola enquanto uma instituição médica foi dada, a partir do desconforto da sociedade para com os considerados loucos, figuras dotadas de forças temível e hostil que fugiam da normatividade do que era considerado padrão da época, cujo comportamento ou raciocínio eram alterados, sendo assim, o nascimento da clínica surgiu como contra reposta social com o intuito de sanar um problema, mas um problema para quem? Para o Estado.

A resposta do Estado para essa questão foi, se apropriar daquele corpo e torna-lo excluído, distanciando-o da sociedade e impondo-o restrições, com um viés de que estariam estabelecendo um controle social em prol de um bem maior que é a estabilidade social. Pensando nisso, Foucault diz que:

O poder era, antes de tudo, neste tipo de sociedade, direito de apreensão das coisas, do tempo, dos corpos e, finalmente, da vida (...). (Microfísica do Poder, 1978. p.369)

Logo:

Na realidade, o poder é um feixe de relações mais ou menos organizado, mais ou menos piramidalizado, mais ou menos coordenado. (Microfísica do Poder, 1978. p.369)

¹⁴ Roberto Cabral de Melo Machado ([1942-2021](#)) professor titular aposentado do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro



Para Foucault o método de apropriação daquele corpo e da exclusão, era totalmente impertinente, principalmente pelo fato dele ter vivenciado esse processo, uma vez que aos 22 anos após uma tentativa de suicídio, Michel foi internado pelo pai em um hospital psiquiátrico, que o rejeitava e acusava de estar louco, devido a sua homossexualidade. Diante disso, sua concepção a respeito do método de exclusão afirma que:

Essa noção de exclusão parece-me, para começar, ampla demais e principalmente, compósita e artificial. Digo-o com mais razão porque eu mesmo fiz uso dela e, talvez, abuso. De fato, ela serviu para caracterizar designar de modo bastante vago o estatuto conferido, numa sociedade como a nossa, a delinquentes, minorias étnicas, religiosas e sexuais, a doentes mentais, a indivíduos que ficam fora dos circuitos de produção ou consumo, enfim a todos aqueles que possam ser considerados anormais ou desviantes. (A Sociedade Punitiva, 1973. p.4)

E ainda reforça:

A exclusão seria o efeito representativo geral de várias estratégias e táticas de poder, que a própria noção de exclusão não pode atingir por si só. Além disso, essa noção possibilita responsabilizar a sociedade em geral pelo mecanismo por meio do qual o excluído acaba excluído. Em outras palavras, perde-se não só o mecanismo histórico, político, de poder, como também se corre o risco de ser induzido em erro no que se refere à instância que exclui, pois a exclusão [parece] referir-se a algo como um consenso social que rejeita, ao passo que por trás disso talvez haja várias instâncias perfeitamente especificadas, por conseguinte definíveis, de poder que são responsáveis pelo mecanismo de exclusão. (A Sociedade Punitiva, 1973. p.5)

Suas críticas às instituições sociais, singularmente à psiquiatria, à medicina e às prisões, são fomentadas através de uma devida semelhança - o biopoder (poder sobre aquele corpo), que por sua vez é o corpo social contido, dominados por aquela instituição responsável por excluir socialmente ou reabilitar, ou seja, é a maneira como o Estado lida e conduz a gestão da população em defesa do cultivo da vida. Toda uma estrutura foi elaborada para atender tais demandas, vários elementos e pessoas também foram inseridos nesse sistema de exercer o poder e controle, e pensando nisto, Foucault destaca no trecho a seguir:

É um conjunto extremamente complexo sobre o qual somos obrigados a perguntar como ele pode ser tão sutil em sua distribuição, em seus mecanismos, em seus controles recíprocos, em seus ajustamentos, se não há quem tenha pensado em conjunto. É um mosaico muito complicado. Em certos períodos aparecem agentes de ligação (...) Pessoas que vem se ocupar da vida dos outros, de sua saúde, da sua alimentação, da sua moradia... Mais tarde, dessa função confusa saíram personagens, instituições saberes... higiene pública, inspetores, assistentes sociais, psicólogos. E hoje assistimos a uma proliferação de categorias de trabalhadores sociais. (Microfísica do Poder, 1978. p.243)



Nesse viés, Foucault conseguiu perceber que os indivíduos sempre possuíam alguma semelhança, e dessa maneira ele foi capaz destacar a similitude dos modos de tratamento e dos grupos específicos de indivíduos presentes nas margens da sociedade, são eles: os loucos, prisioneiros, soldados, rebeldes e crianças, e para Foucault todos esses indivíduos têm em comum o fato de serem vistos com desconfiança e excluídos por serem o que são, e por causa disso são submetidos por uma regra de confinamento em instalações ditas “seguras” e especializadas para sanar e controlar tal problema, que por sua vez foram construídas e organizadas em modelos semelhantes (asilos, presídios, quartéis, escolas e hospícios), inspirados no modelo monástico, ele chamou essas instalações de “instituições disciplinares”, e podemos ver a respeito em um trecho do seu livro “A sociedade punitiva”, que diz:

(...) consiste em tentar vencer a hostilidade dessa força, neutralizando o que nela possa haver de energia; solução inversa, por conseguinte, em que se trata não de assimilar a força, mas de neutralizá-la, não de neutralizar a hostilidade, mas de vencê-la e [obter seu] controle. [Trata-se de] “expulsar o corpo social esses seres temíveis, mantendo-os temporariamente ou definitivamente isolados, sem contato com a humanidade, em estabelecimentos destinados a esse uso. (A Sociedade Punitiva, 1973. p.4)

E Foucault acrescenta:

(...) controlar as forças perigosas de nossa sociedade não é assimilá-las, mas excluí-las.¹⁵ (A Sociedade Punitiva, 1973. p.4)

2. Atuação do poder disciplinar no ambiente educacional

Na concepção foucaultiana o poder possui a capacidade, não só de repressão, mas também de criar efeitos de saber e verdade, uma vez que o poder é capaz de interferir, formar, direcionar e modificar o comportamento humano, e muito mais que isso, afinal o poder não é um algo que se exerce, mas sim que se efetua, e que funciona em rede, por isso compreende-se antes como uma tática, manobra ou estratégia do que um objeto. Por isso, em “Vigiar e Punir”, Foucault declara que:

Temos, em suma, de admitir que esse poder se exerce mais do que se possui, que não é “privilégio” adquirido ou conservado da classe dominante, mas o efeito de conjunto de suas posições estratégicas - efeito manifestado e às vezes reconduzido pela posição dos que são dominados. (Vigiar e Punir, 1975, p.29)

¹⁵ O manuscrito (fol. 2) acrescenta: “Nossa sociedade pertenceria ao segundo tipo, as que excluem essas forças perigosas que são a loucura ou o crime. E as excluem por meio da morte, do exílio ou da reclusão.”



Com isso, Foucault se volta para operações peculiares de disciplina e vigilância realizadas no interior de uma instituição específica, uma vez que possuíam a “missão” de transformar esses corpos em corpos dóceis. Afinal, tudo na sociedade consiste em um esquema complexo de normatização do poder através do adestramento, ao possuírem o corpo só precisavam molda-los. Foucault continua em *“Vigiar e Punir”* que: *“Houve, durante a Época Clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então o corpo - ao corpo que se manipula, modela-se, treina-se, que obedece, responde, torna-se hábil (...).”* (1975, p.133), logo a disciplina cria técnicas que imergem o corpo social através das instituições, como o exército e a escola, e nesse viés Foucault estuda e descreve o corpo do soldado, analisando cada aspecto do seu comportamento como sua postura, sua movimentação, seu físico e sua nova linguagem corporal, o que antes era corpo social tornou-se corpo docilizado.

Ainda em *“Vigiar e Punir”*, ele acrescenta que:

“É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. Os famosos autômatos, por seu lado, não eram apenas uma maneira de ilustrar o organismo; eram também bonecos políticos, modelos reduzidos de poder: obsessão de Frederico II, rei minucioso das pequenas máquinas, dos regimentos bem treinados e dos longos exercícios. (Vigiar e Punir, 1975, p.134).”

Partindo dessa idealização, ele observa e fundamentam as técnicas de disciplina pré-estabelecidas, que são distribuídas em IV nichos:

I. A arte das distribuições espaciais, ao que diz respeito a arquitetura e distribuição dos indivíduos no espaço, ou seja, é a política estudada e arquitetada que irá determinar um local exato para cumprimento do exercício de reeducação e adestramento, afinal o espaço disciplinar tende a se dividir em tantas parcelas quantos corpos ou elementos há a repartir, para evitar que haja o desaparecimento descontrolado dos indivíduos, a circulação vadia, a aglomeração impropria e outros, colégios e quartéis são um dos exemplos dessa distribuição espacial, e destaca-se ainda em *“Vigiar e punir”* como seria essa estrutura:

“O conjunto será fechado e cercado por uma muralha de dez pés de altura que rodeará os ditos pavilhões, a trinta pés de distância de todos os lados - e isto para manter as tropas em ordem e em disciplina e que o oficial esteja em condições de responder por ela. ¹⁶ (Vigiar e Punir, 1975, p. 139)

¹⁶ L'ordonnance militaire. T. Xil, 25 de setembro de 1719. Cf. Ilustração n. 5.



II. Controle da atividade, é o modelo que vai ditar e obrigar as atividades que serão realizadas pelo corpo, principalmente ao que diz respeito a programação que irá ser seguida. Herança deixada oriunda das comunidades monásticas, e que também refletiram no tempo industrial, em XVII o regulamento das grandes manufaturas seguia esse controle, para que pudessem exercer o trabalho com rigor e ritmizado, e Foucault destaca a correlação da herança herdada da Igreja com essa espécie de poder, afirmando que:

Mas ainda no século XIX, quando se quiser utilizar populações rurais na indústria, será necessário apelar a congregações, para acostumá-las ao trabalho em oficinas, os operários são enquadrados em “fábricas-conventos”. A grande disciplina militar se formou, nos exércitos protestantes de Maurício de Orange de Gustavo Adolfo, por meio de uma rítmica do tempo escandida pelos exercícios de piedade. (Vigiar e Punir, 1975, p. 147)

Durante séculos, as ordens religiosas foram mestras de disciplinas: eram os especialistas do tempo, grandes técnicos do ritmo e das atividades regulares. Mas esses processos de regularização temporal que elas herdaram das disciplinas os modificam. Afinando-os primeiro. Começa-se a contar por quartos de hora, minutos e segundos. (Vigiar e Punir, 1975, p. 147)

Nas escolas elementares, a divisão do tempo se torna cada vez mais esmiuçante, as atividades são cercadas o mais possível por ordens a que se tem que responder imediatamente. (Vigiar e Punir, 1975, p. 147)

III. Organização das gêneses, é a técnica de apropriação do tempo, divisão, organização e estabelecimento das séries dos indivíduos, uma vez que tais corpos regidos, controlados e subdivididos corretamente são capazes de produzir mais sem desperdícios, pois ao organizar a área, dividir tarefas e incorporar métodos de economia de tempo irão automaticamente otimizar a produtividade. Foucault destaca:

No século XVI, o exército militar consistia principalmente em uma pantomima de todo ou de parte do combate, e em fazer crescer globalmente a habilidade ou a força do soldado. No século XVIII a instrução do “manual” segue o princípio do “elementar” e não mais do “exemplar”: gestos simples - posição dos dedos, flexão da perna, movimentos dos braços - que são no máximo os componentes de base para os comportamentos úteis, e que além disso efetuam um treinamento geral da força, da habilidade, da docilidade. (Vigiar e Punir, 1975, p. 155)

Os procedimentos disciplinares revelam um tempo linear cujos momentos e integram uns nos outros, e que se orienta para um ponto terminal e estável. Em suma, um tempo “evolutivo” [...] As técnicas disciplinares, por sua vez, fazem emergir séries individuais: descoberta de uma evolução em termos de “gênese”. (Vigiar e



Punir, 1975, p. 157)

A colocação em série das atividades sucessivas permite todo um investimento da duração pelo poder: possibilidade de um controle detalhado e de uma intervenção pontual (de diferenciação, de correção, de castigo, de eliminação) a cada momento do tempo: possibilidade de caracterizar, portanto, de utilizar os indivíduos de acordo com o nível que tem nas séries que percorrem possibilidade de acumular o tempo e a atividade, de encontrá-los totalizados utilizáveis num resultado último, que é a capacidade final de um indivíduo (...) O poder se articula diretamente sobre o tempo; realiza o controle dele e garante sua utilização. (Vigiar e Punir, 1975, p. 157)

IV. Composição das forças, é o projeto da criação de um grande corpo-segmentado em todo um conjunto com o qual se articula, ou seja, uma grande máquina o qual todos os seus pequenos componentes individuais que tinham seu impacto otimizado, coordenado e condicionado. Basicamente um novo mecanismo que fosse capaz de compor todas as suas forças para ser mais eficaz, e que era necessário demandar mais disciplina e exigências.

A disciplina não é mais simplesmente uma arte de repartir os corpos, de extrair e acumular o tempo deles, mas de compor forças para obter um aparelho eficiente. (Vigiar e Punir, 1975, p. 161)

Portanto, essas exigências foram descritas por Foucault da seguinte maneira:

1) O corpo singular se torna um só elemento, que se pode colocar, mover e articular com os outros. Sua coragem ou força não são mais as variáveis principais que o definem. (Vigiar e Punir, 1975, p. 161)

2) São também peças as várias séries cronológicas que a disciplina deve combinar para formar um tempo composto. O tempo de uns se deve ajustar ao tempo de outros de maneira que se possa extrair a máxima quantidade de forças de cada um e combiná-la num resultado ótimo. (Vigiar e Punir, 1975, p. 162)

2.1) (...) não há um só momento da vida de que não se possa extrair forças, desde que se saiba diferencia-lo e combiná-lo com outros. (Vigiar e Punir, 1975, p. 162)

3) Essa combinação cuidadosamente medida das forças exige um sistema preciso de comando. Toda a atividade do indivíduo disciplinar deve ser repartida e sustentada por injunções cuja eficiência repousa na brevidade e na clareza; a ordem não tem que ser explicada, nem mesmo formulada: é necessário e suficiente que provoque o comportamento desejado. (...) colocar os corpos num pequeno mundo de sinais a cada um dos quais está ligada uma resposta obrigatória e só uma: técnica do treinamento que exclui despoticamente em tudo a menor representação, e o menor murmúrio: o soldado disciplinado começa a obedecer ao que quer que lhe seja ordenado; sua obediência é pronta e cega; a aparência de indocilidade, o



menor atraso seria um crime” 17. (Vigiar e Punir, 1975, p. 161)

Nessa perspectiva, Foucault observa que o corpo-segmentado se dá através de uma maior disciplina sobre aquele corpo, pois assim há uma melhor construção de adestramento dentro do ambiente educacional, pois no ensino primário é onde esse mecanismo das técnicas de disciplina são mais eficazes. Ele observou que durante o séc. XVII até o XIX é adotado o mecanismo da escola mutua, que consistia na construção de uma engrenagem, ou seja, uma a uma e assim sucessivamente, até que forme todo (corpo), o qual será é imposto um adestramento disciplinar que faz com que cada engrenagem componente daquele corpo interaja umas com as outras (formando o corpo-articulado), e assim possam articular-se, resultando numa maior extração ao máximo de força. No ambiente educacional (escola) tarefas são atribuídas aos alunos e subdivididas de acordo com a faixa etária, uma vez que:

(...)o soldado disciplinado começa a obedecer ao que quer que lhe seja ordenado; sua obediência é pronta e cega; a aparência de indocilidade, o menor atraso seria um crime¹⁸. (Vigiar e Punir, 1975, p. 163)

A escola se torna um aparelho de aprender onde cada aluno, cada nível e cada momento, se estão combinados como deve ser, são permanentemente utilizados no processo geral de ensino. (Vigiar e Punir, 1975, p. 162)

(...)o treinamento dos escolares deve ser feito da mesma maneira: poucas palavras, nenhuma explicação, no máximo um silêncio total que só seria interrompido por sinais. (Vigiar e Punir, 1975, p. 163)

Sinal esse que Foucault descreve como uma técnica do comando e a moral da obediência que possuidor do poder (mestre) com aquele que o obedece(docilizado), sendo assim, Foucault foi capaz de destacar isso em um de seus trechos, da seguinte maneira: “o primeiro e principal uso do sinal é atrair de uma só vez todos os olhares dos escolares para o mestre e fazê-los ficar atentos ao que lhes ele quer comunicar. Assim, toda vez que este quiser chamar a atenção das crianças e fazer parar qualquer exercício, baterá uma vez. Um bom escolar, toda vez que ouvir o ruído do sinal (...)” Vigiar e Punir, 1975, p. 164).

A atuação do poder disciplinar em si é o elemento mais importante na formação de uma sociedade disciplinar, já que está inteiramente ligada a fatores históricos, no qual os principais pontos que podemos destacar, são: economia, política e ciência. Foucault não só foi capaz de perceber tais pontos, como também foi capaz de estudá-los e compreender,

17 BOUSSANELLE, L. de. Le Bom Militaire. 1770, p. 2.

18 BOUSSANELLE, L. de. Le Bom Militaire. 1770, p. 2



descobrimo como cada mecanismo de todos os elementos funcionam, uma vez que ao estudar um elemento isolado ele conseguiu compilar tudo, e também abranger muito mais sua área estudada, logicamente, estudo elementar que lá na frente ele pode perceber que estavam implicitamente interligados.

3. Poder disciplinar e construção individual

O aluno responde assim que lhe é dirigida a palavra, começa a anotar assim que o professor coloca o giz na lousa. O soldado realiza o movimento aprendido no manejo de armas e obedece sem titubear às ordens do seu superior. O operário realiza movimentos ágeis na esteira de produção, apertando ou soltando os fios e parafusos necessários, automaticamente, sem pensar.¹⁹

Qual a maior virtude para uma sociedade? Corpos dóceis, adestrados, que desenvolveram reflexos de submissão: paciência, obediência, resiliência.²⁰

Partindo desta perspectiva, pode-se dizer que o poder disciplinar e a construção individual são considerados como uma via de mão dupla, uma vez que, ambos trocam interações e trabalham lado a lado, contudo, o conceito de poder disciplinar está relacionado a capacidade de uma instituição ou indivíduo impor regras e garantir o bom comportamento de outras pessoas, pois o espaço disciplinar permite se dividir o tanto quanto for preciso, enquanto houver corpos e elementos a se partir, travestindo-se sempre de uma nova roupagem, uma vez que pode ser exercido em diversas áreas, incluindo na educação, trabalho e nas relações pessoais. Outrora, quando se trata do desenvolvimento humano, o poder disciplinar pode ter um papel importante no estabelecimento de limites e imposição de regras, um exemplo disto é quando os pais podem exercer o poder disciplinar para ensinar seus filhos a se comportarem de maneira apropriada em diferentes contextos como em casa, na escola ou em locais públicos. Por outra perspectiva, o poder disciplinar também pode ter efeitos negativos sobre o desenvolvimento humano se for exercido de forma excessiva ou motivada, bem como Foucault analisou, por exemplo a punição física pode prejudicar o desenvolvimento emocional e psicológico de uma criança, além de contribuir para a perpetuação da violência

Foucault constata que o poder disciplinar não é apenas uma questão de coerção externa, mas também envolve a internalização de normas e valores sociais pelos indivíduos, que acabam se conformando e refletindo essas normas em suas vidas. No entanto ele foi capaz de perceber que, o poder disciplinar pode ter efeitos negativos no desenvolvimento humano

19 Razão Inadequada. Trindade, Rafael. Foucault - Organização e Composição

20 Razão Inadequada. Trindade, Rafael. Foucault - Sociedade Disciplinar



quando é utilizado de forma abusiva ou excessiva, que acaba por limitar a liberdade e a autonomia das pessoas, pois quando a disciplina é exercida de maneira rígida e punitiva sem levar em consideração as necessidades individuais, pode gerar sentimentos de medo, ansiedade, rejeição e baixa autoestima nas pessoas. Quando se trata da relação de poder e construção individual do ser humano, Foucault argumenta que os indivíduos são construídos socialmente, ou seja, nossas identidades, desejos e comportamentos são moldados por normas e valores sociais que nos cercam. Vejamos nos seguintes trechos propostos por Foucault:

A disciplina 'fabrica' indivíduos. É o resultado de uma técnica que produz ao mesmo tempo sujeitos e saberes novo (Vigiar e Punir, 1975, p. 115)

“O poder não envelhece apenas como repressão, mas também como produtor de realidade; produz realidades, produz domínios de objetos e rituais de verdade (Microfísica do Poder, p. 10).

Sendo assim, a influência entre o poder disciplinar e a construção individual do ser humano começa na técnica e prática de poder disciplinar que vão moldar aquele indivíduo, e sua subjetividade se dará de acordo com as normas e valores sociais dominantes, que por sua vez, vai criar uma bolha que irá “engolir” o indivíduo e que será cada vez mais difícil para ele escapar dessa influência. Em última análise, Foucault sugere que a única maneira de resistir ao poder disciplinar e construir uma identidade autônoma e através de uma crítica constante e conscientização das normas e valores sociais que nos cercam e conseqüentemente nos moldam, porém para isso acontecer, envolverá uma reflexão minuciosa sobre a natureza do poder, com o intuito de desestabilizar as normas dominantes e abrir espaço para novas formas de ser e agir.

Não se trata de lutar contra o poder, mas de lutar contra as formas de poder que toleram dóceis e utilitários. (...) É preciso criar novas formas de resistência, novas formas de subjetividade e novas formas de solidariedade. (Michel Foucault, em entrevista intitulada “A Ética do Cuidado de Si como Prática da Liberdade”, de 1984)

Considerações finais

Este artigo tratou das principais questões propostas por Michel Foucault, ao que diz respeito ao poder e sociedade. Foi possível constatar que, o poder disciplinar se refere ao poder que as instituições ou os indivíduos com autoridade possuem para sancionar aqueles



que infringem as normas e regulamentos estabelecidos, tal poder é utilizado para manter a ordem, a segurança e a eficácia nas organizações e na sociedade em geral e pode ser exercido por diferentes entidades, como o governo, as empresas, as escolas e outras organizações. Esse poder estudado por Michel Foucault, deve em primeira instância ser exercido com responsabilidade e de forma consciente, levando em consideração os efeitos que ele pode ter sobre o desenvolvimento humano, é importante buscar um equilíbrio entre a imposição de limites e a promoção da autonomia, do respeito mútuo, para uma boa formação de indivíduos mais responsáveis, éticos e saudáveis, portanto, para que se possa ter uma sociedade próspera e saudável, cuja relação entre o poder e a educação, deve ser manter de forma contínua, harmoniosa e principalmente saudável para tais indivíduos.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder (1978)**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão (1975)**. 41ª ed. Tradução: Raquel Ramallete. Petrópolis. Editora Vozes,

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão (1975)**. 42ª ed. Petrópolis: Editora Vozes,

FOUCAULT, Michel. **A Sociedade Punitiva: Curso no Collège de France (1972-1973)**. 1ª ed. WMF Martins Fontes: (2016)

<https://colunastortas.com.br/corpos-doceis/#1> - Os corpos dóceis - Michel Foucault

<https://razaoinadequada.com/> - Foucault - Sociedade Disciplinar

<https://razaoinadequada.com/> - Foucault - Organização e Composição

<https://superiadigital.jusbrasil.com.br/artigos/464066487/foucault-a-etica-do-cuidado-de-si-como-pratica-da-liberdade> - A ÉTICA DO CUIDADO DE SI COMO PRÁTICA DA LIBERDADE (entrevista com H. Becker, R. Fomet-Betancourt, A. Gomez-Müller, em 20 de janeiro de 1984) Concórdia Revista Internacional de Filosofia. N 6. julho-dezembro de 1984, p. 99-116.